

## **A PRÁTICA DA CONSULTORIA COMO MEIO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO**

**ELIS REGINA MULINARI ZANIN**

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC)  
elis.zanin@unoesc.edu.br

**ADRIANA KEMPER**

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC)  
adrianakemper@hotmail.com

**ALINE PILLA**

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC)  
aline.pgba@hotmail.com

**ANA LUIZA FERNANDES**

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC)  
analuzasmo@yahoo.com.br

**JULIO CESAR DA SILVA**

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)  
profjuliosilva72@gmail.com

# A PRÁTICA DA CONSULTORIA COMO MEIO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

## 1 INTRODUÇÃO

O crescimento no ensino de Administração trouxe em seu bojo muitas críticas, entre elas, a falta de correspondência entre a expansão e a qualidade do ensino. (OLIVEIRA; LOURENÇO; CASTRO, 2015), o que sugere a importância de se adquirir novos métodos de ensino para os alunos de Administração. Outra preocupação é o fato de que muitos alunos conciliam trabalho e estudo e, nesses casos, têm que suportar o cansaço provocado pela carga horária. (MURITIBA; MURITIBA; CASADO, 2010).

Nesse contexto, as instituições de ensino têm buscado constantemente adequar seus métodos de ensino de maneira a formar discentes intelectualmente capazes e capacitados ao mercado profissional. Conforme destacado por Luckesi et al. (2005), a universidade torna-se refém da busca constante pelo saber, em que a relação aluno-professor seja frequente, com o objetivo de gerar aprendizagem. A base para formação destes se apoia na utilização das mais variadas técnicas e métodos de ensino, a qual, de acordo com Cimadon (2008), precisa ser escolhida levando em consideração a possibilidade de inclusão de práticas.

Desse modo, é primordial para o alcance da qualidade no ensino que novas metodologias sejam utilizadas, visando assim, aprimorar conceitos e utilizar as mais diversas formas de repassar o conhecimento. Nesse sentido, torna-se relevante salientar que especialmente na formação de acadêmicos do curso de Administração as atividades práticas de experimentação são fundamentais, uma vez que permitem que os estudantes vivenciem em sala de aula situações práticas de experimentação permitindo que o ambiente acadêmico esteja o mais próximo possível da realidade empresarial, contrapondo a crítica comum de que os modelos teóricos vistos em sala não se aplicam a realidade de mercado (ROESCH, 1999).

Bicalho e Paula (2012) indicam a consultoria júnior como uma alternativa para aproximar os modelos teóricos às práticas de mercado, pois permite que o discente interaja e aprenda de forma prática os conceitos de administração, considerando a possibilidade de fazer análises em todas as áreas do conhecimento administrativo aprendidos durante os períodos de formação acadêmica, fortalecendo a visão sistêmica, e ampliando habilidades humanas, conceituais e técnicas.

Além destes fatores, é conveniente destacar que a prática da consultoria empresarial cresce de maneira veemente nos últimos anos, e trazer essa prática para a sala de aula permite que os estudantes vivenciem as experiências empresariais, tornando-se profissionais mais completos e contemporâneos, com objetivos mais definidos, mais determinados e convictos dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a formação acadêmica, bem como dos objetivos e metas primordiais para delinear sua trajetória profissional (CROCCO; GUTTMANN, 2010).

Diante do exposto, essa pesquisa buscou investigar **como a prática da consultoria empresarial contribui no ensino e aprendizagem de Administração**. Para responder ao problema de pesquisa, o estudo objetivou analisar a utilização da prática de consultoria como método de ensino e aprendizagem de Administração. Sendo assim, foram elencados os seguintes objetivos específicos: caracterizar o curso de Administração; descrever a prática de consultoria como método de ensino e aprendizagem; diagnosticar fragilidades e potencialidades na utilização da prática de consultoria como método de ensino e aprendizagem; e, apresentar a contribuição da prática de consultoria como método de ensino e aprendizagem de Administração.

O artigo está organizado em cinco seções, além desta introdução, é apresentado o quadro teórico de referência, que procura situar o contexto intelectual que amparou o estudo.

Na terceira seção, aborda-se a metodologia que norteou a condução do estudo. Na quarta seção apresentam-se os dados coletados nas entrevistas em grupo de foco, bem como a análise e interpretação das informações. Por fim, as considerações a que o estudo permitiu chegar.

## **2 METODOLOGIAS DE ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO**

A evolução do ensino superior traz consigo inúmeros desafios. Conforme Cimadon (2008) um dos maiores desafios especialmente das universidades brasileiras do século XXI, é equilibrar competência, pertinência e equidade, por consequência da qualidade das ações e necessidades de formação profissional, buscando assim atender as relações de produção globalizadas e enormemente competitivas. No contexto de evolução e qualificação do ensino superior Luckesi et al. (2005, p. 42) indicam que uma universidade deve estar atenta para os desafios da realidade local.

Já Grillo (1996, p. 39) enfatiza que “a universidade é uma instituição que depende fundamentalmente da competência de seu pessoal para atingir os objetivos a que se propõe, e por isso deve procurar introduzir em seus quadros pessoas altamente preparadas (...)”. Para Luckesi et al. (2005) a universidade deve estar em contínuo saber, deve haver um inter-relacionamento professor-aluno, visando incentivar à criatividade, à crítica, o estudo e o debate, assumindo assim, a corresponsabilidade na direção do apropriado processo.

A metodologia, de acordo com Cimadon (2008), deve ser entendida como um conjunto de etapas, que estão arranjadas de forma ordenada, e que devem ser vencidas para que se possa alcançar uma finalidade. Para o autor, é uma necessidade dos professores repassarem aos alunos os conceitos que fundamentam a sua prática, e é neste momento, que a escolha da metodologia de ensino que se pretende usar, torna-se de difícil seleção, visto que torna-se necessário ligar a teoria com a prática. Partindo da premissa de que é relevante para o ensino uma metodologia que alie a teoria com a prática, surge a motivação como um elemento essencial no ensino, especialmente no campo acadêmico. Para Veras (2011) quando uma abordagem educacional é ordenada com conhecimentos e atitudes de uma pessoa o entendimento ocorre de forma mais fácil e traz consigo entusiasmo, o que significa dizer que o aprendizado pode ser intrinsecamente motivador.

Ainda nesse contexto, Veras (2011) menciona que quando não há a motivação extrínseca, as instituições de ensino precisam criar métodos de tornar o ensino intrinsecamente motivador. Assim, o autor propõem alguns métodos que podem desenvolver o aprendizado, baseando estes em: estímulos (motivação); Experiência – fazer o aluno vivenciar (experiência completa, 5 sentidos); envolvimento; emoção. Complementando esta ideia, Leite e Lima (1997, p. 09) explicam que “as economias exigirão cada vez mais do sistema educacional, pois o desenvolvimento da mente, a vontade de aprender e fazer o conhecimento funcionar serão imprescindíveis para o homem no futuro”.

Para Walter et al. (2006) a preocupação com o método de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino tem se intensificado. Sendo assim, a preparação dos futuros profissionais em administração passa pelo sistema de ensino aprendizagem. Quanto mais habilitado o ensino aprendizagem e os métodos que são utilizados, melhor será o ambiente de formação do conhecimento. (DOMINGUES; SILVA, 2006). Para os autores, conhecer os métodos de ensino aprendizagem que são utilizados pelos professores no curso de administração se torna importante para compreender o que o estudante percebe como importante e qual a sua satisfação na aplicação cotidiana desse métodos e sua influência na construção do saber. Nesse contexto, Domingues e Silva (2006) destacam as metodologias mais usadas nos ambientes escolares, conforme se apresenta no Quadro 01.

Quadro 01: Principais métodos de ensino.

<b>Método</b>	<b>Descrição</b>
<b>Aula expositiva dialogada</b>	Exposição do conteúdo permitindo a interação e participação do aluno. Estimula questionamentos e interpretações, permitindo discussões na busca pelo conhecimento;
<b>Aula prática de campo</b>	Há interação e investigação, o ambiente é observado visando identificar fenômenos que ocorrem durante o estudo;
<b>Ensino com pesquisa prática</b>	Investiga-se determinado problema, buscando a compreensão deste;
<b>Ciclo de palestras</b>	Os conteúdos informativos são apresentados permitindo ao aluno complementar seus conhecimentos com aqueles já aprendidos na disciplina;
<b>Seminário, congressos, workshops</b>	Nestes ambientes determinados grupos discutem e debatem assuntos diversos visando à compreensão;
<b>Discussão e debate em classe</b>	Ocorre de forma dinâmica permitindo desenvolver a percepção e conclusão dos alunos a respeito do tema discutido;
<b>Dissertação, resumo, síntese de temas da disciplina</b>	Procura desenvolver o senso de interpretação e entendimento sobre determinado tema, além de permitir que os alunos busquem o entendimento de autores sobre o tema estudado, e possibilitando que estes apresentem as ideias centrais estudadas;
<b>Trabalhos em grupo extra-classe</b>	Desenvolve nos alunos habilidade de organizar as informações ordenando-as e contextualizando sobre o tema estudado para definir conclusões;
<b>Estudo de caso</b>	Estuda-se um caso real, investigando e analisando cada fato ocorrido;
<b>Estudo dirigido</b>	Este estudo permite ao aluno tirar suas dúvidas e dificuldades com um professor orientador;
<b>Leitura e interpretação de texto</b>	As ideias de um autor central são estudadas permitindo ao estudante desenvolver suas ideias e conceitos por meio das ideias do autor em análise;
<b>Apresentação de trabalhos pelos alunos</b>	Possibilita que os alunos desenvolvam técnicas de comunicação, e postura expondo o assunto apresentado para um grupo de pessoas. Além de permitir que haja ampliação da visão e discussão sobre a temática apresentada;
<b>Excursões e visitas</b>	Visitas e excursões para empresas, feiras, etc, permitem conhecer a realidade prática do que está sendo estudado;
<b>Jogos de empresas</b>	Permitem compreender o ambiente empresarial bem como as variáveis que afetam as empresas. Há desenvolvimento de conhecimento experimental;
<b>Projeção de filmes</b>	Objetiva complementar ou servir de reforço ao tema objeto de estudo;
<b>Resolução de exercícios e problemas</b>	Permite motivar o estudante na busca de soluções sobre determinado assunto;
<b>Júri simulado</b>	Simula uma situação onde os estudantes devem apresentar argumentos de defesa e acusação;
<b>Simulações</b>	São estudos desenvolvidos em ambientes controlados e sem riscos, visando apresentar situações e as reações que ocorrem nestes ambientes. Permite aos estudantes analisar estas reações e perceber as situações e estímulos que ocorrem nestes processos;
<b>Fórum</b>	Trata-se de uma reunião de pessoas para debater um assunto ou problema;
<b>Atividades práticas de experimentação</b>	Permitem estimular os estudantes a vivenciar situações práticas e a experimentação de novos conhecimentos que permitem auxiliar no seu desenvolvimento.

Fonte: Domingues e Silva (2006)

Quanto à importância do corpo docente na implementação de metodologias de ensino Grillo (1996, p. 26) salienta que “a qualidade do ensino e da pesquisa deve ser objetivo constante da universidade”. Para o autor, todos os docentes, sejam eles recém admitidos ou já integrantes da carreira, devem fazer aperfeiçoamentos em seus métodos de ensino para que se tenha condições adequadas a exercer a função. Cimadon (2008, p. 130) corrobora, afirmando que “as técnicas de ensino jamais devem ser consideradas um fim em si, mas um meio para que a universidade cumpra suas funções sociais e o professor ensine de modo que promova a melhor aprendizagem.”

### 2.3 Inovação nas práticas curriculares no ensino superior

Com base nos estudos desenvolvidos por Silva (2015) sobre o currículo inovador de um curso de administração surgiram evidências, as quais serviram de parâmetros para a formação das categorias de análise da presente pesquisa. Para Silva (2015), o currículo pode ser entendido como a formalização das estratégias de ensino e aprendizagem, a grade curricular das disciplinas e seus respectivos conteúdos, técnicas, materiais, atividades e ações pedagógicas desenvolvidas pelos alunos e professores com o propósito de geração de conhecimento, o desenvolvimento de habilidade e competências, por meio de experiências e vivências, para a formação técnica e o humanista do aluno.

De acordo com Luckesi (2012) a inovação no ensino acontece nas proposições filosóficas, na prática de investigação científica, na sugestão de soluções novas, tanto para o sistema de ensino como para o ensino-aprendizagem, ocorre também nas relações interpessoais entre profissionais de uma instituição educativa, como também entre docentes e alunos, entre outras perspectivas.

As práticas pedagógicas inovadoras, segundo Masetto (2011, p. 18), “são fundamentais num processo pedagógico inovador colaborando para o alcance de seus objetivos. São instrumentos de que vamos lançar mão para que se alcance a aprendizagem desejada”. O autor relata que em alguns projetos para a inovação curricular, as instituições adotaram uma gestão diferenciada, com valorização da mudança, proporcionando a aprendizagem dos participantes e do compromisso dos docentes com esse novo projeto, reorganizando tempo e espaço para aprendizagem. Masetto (2011) observou ainda a transferência do processo de ensino e transmissão de conhecimentos para o processo de aprendizagem, no qual professor e aluno descobrem significados para as informações pesquisadas, reconstruindo de modo crítico as informações para produção de conhecimento. Logo, a aprendizagem não quer dizer só desenvolvimento intelectual, mas desenvolvimento também de habilidades, atitudes e valores.

Referente a inovação curricular, Masetto (2011) sugere que a construção do processo de aprendizagem se norteie pelos princípios da autoaprendizagem e da interaprendizagem, da aprendizagem colaborativa, da aprendizagem que realmente integra a prática profissional com as teorias e princípios que a apoiam em todo o tempo de formação. Em sua tese, Silva (2015) identifica elementos que compõe um currículo inovador, considerando a revisão de estudos anteriores, sendo: a aprendizagem colaborativa; Aprendizagem por descoberta com pesquisa; a interaprendizagem; a integração com a prática profissional; a autoaprendizagem; a integração intercurricular; e a interdisciplinaridade. Tais elementos serviram de base para a investigação desse estudo, tendo como categorias analíticas:

a) Aprendizagem colaborativa, isto é, de aprender e trabalhar em grupo, embora pareça novo, tem sido testado e implementado por teóricos, pesquisadores e educadores desde o século XVIII (TORRES; ALCANTARA; IRALA, 2004). Para os autores, o método de aprendizagem por colaboração tem sido usado por professores das mais variadas disciplinas, com o objetivo de preparar seus alunos de forma mais efetiva para os desafios encontrados fora do âmbito escolar. Corporações de trabalho também têm adotado o método de aprendizagem e trabalho em grupo, visto que a habilidade de produzir em grupos, em colaboração com outros, é uma habilidade muito valorizada em empresas e repartições.

A metodologia de aprendizagem colaborativa no ensino de habilidades de escrita foi utilizada pelo professor de lógica e filosofia da Universidade de Glasgow, George Jardine, entre os anos de 1774 e 1826. Por meio do ensino de técnicas de comunicação e de trabalho em grupo e de técnicas de composição de textos em colaboração, esse professor tinha a pretensão de tornar seus alunos aptos à plena participação na sociedade britânica (GAILLET, 1994 apud TORRES; ALCANTARA; IRALA, 2004). Torres, Alcantara e Irala (2004), ressaltam que o método de aprendizagem colaborativa sofreu grande influência de pensadores

como Jean Piaget e Lev Vygotsky, especialmente sobre interação como base da aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. No ensino superior, os autores apontam que somente na década de 1990 a aprendizagem colaborativa ganha popularidade entre educadores do ensino superior.

Para Masetto (2011), aprendizagem colaborativa é um processo de aprendizagem com feedback contínuo, fazendo com que aluno e professor identifiquem se os objetivos pretendidos estão sendo alcançados ou não. O autor a define como uma atividade de aprendizagem em grupo organizada de tal maneira que a aprendizagem seja dependente da troca de informações socialmente estruturada entre os alunos em grupos e na qual cada aluno é responsável por sua própria aprendizagem e é motivado a contribuir com a aprendizagem dos outros. Aprendizagem colaborativa é uma estratégia de ensino-aprendizagem que “vê o aluno como um sujeito ativo e participante do processo de aprendizagem, onde este interage com os outros colegas e professor, assimilando conceitos e informações e construindo o conhecimento.” (ALCÂNTARA, SIQUEIRA, VALASKI, 2004, p. 3).

b) Autoaprendizagem, a qual é tida como um processo no qual os indivíduos tomam a iniciativa, com ou sem a ajuda de outros, diagnosticando as suas necessidades de aprendizagem, formulando os seus objetivos neste âmbito, identificando os recursos humanos e materiais que necessitam para aprender, escolhendo e implementando estratégias de aprendizagem apropriadas e avaliando os resultados desta aprendizagem (WILLIAMS, 2000 apud, TRINDADE, 2014). Autoaprendizagem recoloca “o aprendiz como sujeito, autor e condutor de seu processo de formação, apropriação, reelaboração e construção do conhecimento.” (PRETI, 2000, p. 5). Para o autor, a autoaprendizagem é uma função pessoal, pois o aprendiz deve trazer para si seu processo de aprendizagem, tomar posição e aceitar a obrigação consigo e com a instituição onde atua.

c) Interdisciplinaridade, que, segundo Masetto (2012), proporciona a produção de um conhecimento científico novo com base em duas ou mais diferentes áreas de conhecimento que se assimilam para tal. A interdisciplinaridade se faz necessária dentro dos currículos das universidades, permitindo que conteúdos elementares sejam priorizados e que haja a eliminação de processos repetitivos. Caso tal currículo não proporcione essa situação faz-se necessário que o educador tenha uma atitude ou postura criativa para explorar métodos e para usar em sala de aula. (FAVARÃO; ARAÚJO, 2004).

Segundo Alperstedt (2006, p. 10) em detrimento do ensino categorizado em disciplinas, a interdisciplinaridade assume posição central nessa discussão que aponta para a necessidade de uma visão sistêmica e competência para identificar e solucionar problemas, além da habilidade de se relacionar com os outros como aspectos fundamentais na formação do perfil profissional do administrador. “A interdisciplinaridade pode se manifestar pelo diálogo e troca de conhecimentos, de análises, de métodos entre duas ou mais disciplinas e pela transferência de métodos de uma disciplina para outra na resolução de um problema”. (MASETTO, 2012, p. 603).

d) A Interaprendizagem incentiva a aprendizagem ativa e colaborativa, favorecendo a atitude de intermediação do professor e o desenvolvimento da parceria e colaboração entre professor – aluno, aluno-aluno e entre os grupos (MASETTO, 2012). Para que se construa uma educação é fundamental ter interação e interaprendizagem num grupo, para isto precisa-se o envolvimento e desempenho individual do educando em parceria com os demais participantes do processo (colegas, professor, coordenador). (MASETTO et al, 2005).

### **2.3 Consultoria como atividades práticas de experimentação na universidade**

Consultoria pode ser compreendida como um processo de intervenção, executado por uma ou mais pessoas, independentes e externas ao problema em análise, com o objetivo de

fornecer aos executivos um ou mais conjuntos de opções de mudanças que possibilitem a tomada de decisão mais adequada ao atendimento das necessidades da organização. (CROCCO; GUTTMANN, 2010). Para Oliveira (2006) o setor de consultoria aumentou significativamente criando empregos e empresas. Uma vez que, resultados de pesquisas mostraram vários motivos para que as organizações contratem consultores. São eles: necessidade de maior conhecimento, falta de tempo e política empresarial.

Neste contexto, visualiza-se a relevância da formação em administração para desempenhar adequadamente a função de consultor de negócios. Ao compreender que a formação acadêmica de um administrador não se dá somente pelo ensino teórico, encontra-se a necessidade de inclusão de outros meios didáticos. Entre eles destaca-se a consultoria Júnior. (BICALHO; PAULA, 2012).

A aplicação de aulas experimentais mostra-se adequada para a formação do conhecimento científico. Entretanto, é preciso decidir que tipo de experimentação que cabe no ensino, aí o fato de estudar e pensar as diferentes práticas experimentais, e como elas devem ser aplicadas em determinadas teorias. (REGINALDO; SHEID; GÜLLICH, 2012). Assim, são apresentadas as atividades experimentais como uma técnica de ensino que minimize as dificuldades encontradas, promovendo uma mudança didática. Ou seja, “encurtando” o caminho entre o ensino e a aprendizagem. (REIS JÚNIOR; SILVA, 2013).

Os autores relatam que as interações sociais, situações de diálogo e troca de informações são exemplos de casos vivenciados pelos alunos durante a prática das atividades experimentais e que auxiliam para a compreensão de um determinado assunto. Isso torna as atividades experimentais um meio promissor para o ensino e aprendizagem (REIS JÚNIOR; SILVA, 2013). Para Domingues e Silva (2006), os estudantes relatam a importância dos métodos práticos e vivenciais, pois reflete a pretensão de colocar o conhecimento adquirido em prática. Alguns estudos relatados por Henrique e Cunha (2008) mostraram que experiências vividas e a ocupação em pequenas empresas ou em consultorias juniores ajudam o discente no processo de aprender a empreender.

“A experimentação didática precisa ser compreendida como uma atividade que, agregada a outras, visa à busca de resposta a um problema proposto.” (AGOSTINI; DELIZOICOV, 2009). Segundo Reis Júnior e Silva (2013) a realização de atividade experimental é sempre um evento marcante, desafiador e inestimável do ponto de vista cognitivo e pode ser realizado tanto pelos alunos quanto pelo professor. No entanto, ao autores destacam a necessidade de conhecer a função pedagógica das atividades experimentais, seu objetivo e como se classificam é fundamental, pois, permite ao professor planejar uma aula mais objetiva e eficiente.

As atividades experimentais proporcionam interações sociais de qualidade entre professor e aluno, e também entre os próprios alunos. Nessa relação, o professor é o parceiro mais apto, possui o conhecimento e é responsável pela dinâmica da atividade em sala de aula. (REIS JÚNIOR; SILVA, 2013). Ainda, Reis Júnior e Silva (2013) citam que a realização das atividades experimentais deve ser feita concomitante à exposição do assunto escolhido para a aula e o professor deve sempre incentivar a interação social para que o processo de ensino e aprendizagem se torne mais eficaz e prazeroso.

### **3 MÉTODOS E PROCEDIMENTO DE PESQUISA**

A pesquisa caracterizou-se quanto aos objetivos como descritiva, com o emprego de abordagem predominantemente qualitativa. O procedimento utilizado para sua realização é a entrevista com grupos de foco. Na concepção de Vergara (2004) a pesquisa descritiva apresenta características de determinada população ou fenômeno.

Quanto às entrevistas, Martins (2002, p. 52) “Trata-se de um diálogo orientado que busca, através do interrogatório, informações e dados para a pesquisa”. Os grupos de foco

foram realizados com discentes da disciplina de Consultoria Empresarial dentro da grade curricular do Curso de Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina campus de São Miguel do Oeste – SC, de 2013 até 2016, período no qual a disciplina de Consultoria Empresarial foi oferecida pelo curso. Foram entrevistados quatro grupos de foco, sendo um grupo de cada ano, no período de 2013 a 2016. Em cada grupo foram entrevistados cinco alunos do curso de Administração que cursaram a disciplina de Consultoria Empresarial.

Trata-se de uma pesquisa com amostragem intencional, uma vez que a amostra foi propositalmente escolhida. Os grupos foram selecionados após análise da lista de alunos da disciplina dos anos de 2013 a 2016, sendo que desta lista foram selecionados os dados e endereços desses alunos, usando como critério a acessibilidade, e posteriormente iniciado os contatos, sendo que alguns foram contatados por telefone, outros por e-mail e alguns via rede social. A coleta dos dados da pesquisa ocorreu no período de agosto a setembro de 2016, cujas entrevistas foram norteadas por um roteiro previamente organizado. Com as datas marcadas, as entrevistas foram realizadas nas dependências da Universidade, sendo que cada grupo de foco teve uma data específica para sua entrevista e a duração média de cada entrevista foi de duas horas.

Após as entrevistas, os dados foram transcritos de forma literal. As entrevistas transcritas geraram em média quinze páginas cada grupo de foco entrevistado. Nesta pesquisa, foi utilizado o modelo de entrevista guiado por um roteiro pré-estabelecido, baseado em respostas abertas. As entrevistas foram analisadas utilizando a técnica de análise do conteúdo, com base nas categorias de análises previamente definidas. Conforme Bardin (2011, p. 182) a análise de conteúdo se baseia nas falas de determinado grupo com características pertinentes (idade, sexo, categoria sócio profissional), “O material verbal obtido a partir de questões abertas é muito mais rico em informações do que as respostas a questões fechadas ou pré-codificadas”.

O construto apresentado no Quadro 02, foi elaborado utilizando como base os fundamentos teóricos da tese de Silva (2015) que categoriza como: processo de autoaprendizagem, processo de interaprendizagem, processo de interdisciplinaridade e aprendizagem colaborativa, sendo que as perguntas realizadas nas entrevistas da presente pesquisa foram estruturadas com base nos fundamentos teóricos supracitados.

Quadro 02: Construto da pesquisa

<b>Categoria</b>	<b>Definição Constitutiva</b>	<b>Questões para o roteiro</b>
<b>Processo de Autoaprendizagem</b>	Autoaprendizagem recoloca “o aprendiz como sujeito, autor e condutor de seu processo de formação, apropriação, reelaboração e construção do conhecimento.” (PRETI, 2000, p. 5)	Quais eram suas expectativas para cursar a disciplina de Consultoria?; Quais as novas habilidades você desenvolveu a partir da realização da parte prática da disciplina de Consultoria?; Como você acredita que foi sua contribuição na realização da atividade prática de consultoria? A disciplina atendeu suas expectativas no âmbito acadêmico?; Você sentiu firmeza para apresentar as propostas de soluções para a empresa?
<b>Processo de interaprendizagem</b>	Para Masetto (2012), o processo de interaprendizagem incentiva a aprendizagem ativa e colaborativa, favorecendo a atitude de intermediação do professor e o desenvolvimento da parceria e colaboração entre professor – aluno, aluno-aluno e entre os grupos.	De que forma ocorreu a integração docente com os alunos durante a disciplina de Consultoria?; Durante a realização da prática de consultoria, a docente lhe instigou a desenvolver os conhecimentos adquiridos durante a graduação?; De que forma as dúvidas relacionadas aos conceitos de Consultoria Empresarial foram sanadas?; Houve orientação necessária por parte da docente para que a prática da consultoria fosse realizada?; Em que parte da disciplina você sentiu maior dificuldade?

Continua...



...continuação

<b>Processo de interdisciplinaridade</b>	Masetto (2012, p. 603) revela que “a interdisciplinaridade pode se manifestar pelo diálogo e troca de conhecimentos, de análises, de métodos entre duas ou mais disciplinas e pela transferência de métodos de uma disciplina para outra na resolução de um problema”.	De que forma foi possível utilizar os conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas cursadas em Administração?; Foi possível agregar a teoria ministrada na graduação em Administração com a atividade prática realizada nas empresas?
<b>Aprendizagem colaborativa</b>	Para Masetto (2011), aprendizagem colaborativa é um processo de aprendizagem com feedback contínuo, fazendo com que aluno e professor identifiquem se os objetivos pretendidos estão sendo alcançados ou não.	Você consegue visualizar sugestões de melhoria para a disciplina de Consultoria Empresarial?; Quais são as fragilidades que você visualizou durante a atividade prática da disciplina de Consultoria Empresarial?

Fonte: Adaptado de Silva (2015)

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O curso de Administração da Unoesc, campus de São Miguel do Oeste foi o Curso pioneiro, implantado em 1986. Ao longo de sua trajetória, o Projeto Pedagógico do Curso passou por várias alterações, procurando adequar-se às novas realidades, além de acompanhar o processo histórico de transformação da sociedade e da universidade, contribuiu para o cumprimento da sua missão institucional, em especial, para a promoção do desenvolvimento regional. O Quadro 03 concentra outras relevantes características do curso de Administração, evidenciando os diferenciais do curso, particularmente no campus de São Miguel do Oeste – SC.

Quadro 03: Caracterização do curso de Administração

<b>Duração</b>	Tempo mínimo: 5 anos Tempo máximo: 10 anos
<b>Número de vagas</b>	Campus São Miguel do Oeste: 90 vagas anuais
<b>Modalidade de curso</b>	O regime de oferta do Curso é pelo sistema de créditos, com matrícula por componente curricular, na modalidade presencial, com aulas de segunda à sexta-feira.
<b>Grau conferido</b>	Bacharel em Administração
<b>Missão do curso</b>	Formar profissionais dotados de iniciativa e criatividade capazes de exercer atitudes empreendedoras para o desenvolvimento das organizações e da sociedade em que vierem a atuar.
<b>Áreas de atuação</b>	- O campo de atividades é bastante amplo, podendo atuar tanto no serviço público como em empresas privadas - do setor industrial, comercial ou de serviços, em atividades de consultoria e assessoria, além de instituições de ensino. - O profissional pode trabalhar em áreas específicas da empresa como Recursos Humanos, Marketing, Vendas, Produção, Materiais e Logística, Finanças e até na Gestão Estratégica das Organizações.
<b>Dinâmica curricular</b>	Além da abordagem em componentes curriculares específicos como Sociologia Aplicada, Teoria Geral da Administração II, Gestão Ambiental, Administração de Marketing I, Comportamento Organizacional, Psicologia Aplicada, Administração de Recursos Humanos I, Administração de Recursos Humanos II, Ética e Inserção Profissional, Direito Aplicado a Administração I, Negociação, tais conhecimentos são abordados na transversalidade, em atividades de pesquisa e de extensão. Busca-se, ainda, combinar transversalidade e disciplinaridade, possibilitando momentos para discussão dos temas aqui referidos em atividades curriculares complementares, por meio de semanas acadêmicas, eventos, seminários, palestras, dentre outros.

Fonte: PPC Administração (2015)

Tais características demonstradas pelo PPC de Administração evidenciam as singularidades do curso e relevância deste no âmbito dos cursos oferecidos pela Universidade

do Oeste de Santa Catarina. Ao longo dos anos de 2013 a 2016 a temática Consultoria Empresarial foi aprovada pelo colegiado do Curso de Administração da Unoesc, campus de São Miguel do Oeste – SC, para ser ofertada no Componente Curricular Complementar, na 9ª fase do curso.

Ao ministrar a disciplina a docente incluiu como trabalho avaliativo uma prestação de serviço de consultoria em uma empresa parceira. Inicialmente a docente selecionou empresas que aceitariam receber serviços de consultoria, nas áreas de gestão, prestados por acadêmicos do curso de Administração, sob sua orientação. Após selecionadas as empresas, o diagnóstico inicial foi aplicado pela docente para conhecer a empresa, verificar as áreas prioritárias para intervenção, bem como, compreender as expectativas dos empresários.

Ao iniciar a aula, a turma foi dividida em equipes, considerando a afinidade com a área da gestão para aplicar o conhecimento sobre consultoria empresarial visto nas aulas teóricas. O Quadro 04 retrata a organização dos encontros, bem como, os conteúdos trabalhados na disciplina de Consultoria Empresarial, de 2013 a 2016, conforme registrado pela docente no diário de classe.

Quadro 04 – Organização dos encontros e dos conteúdos trabalhados na disciplina de Consultoria Empresarial, de 2013 a 2016.

Ano	Nº de alunos	Conteúdos	Resumo
2013	69 alunos. 2 turmas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos de Consultoria Empresarial.</li> <li>- etapas da consultoria (contratação, coleta, diagnóstico, feedback, estudo das alternativas viáveis e decisão de agir).</li> <li>- aplicação do diagnóstico, atividade prática na empresa.</li> <li>- engajamento, proposição de soluções e relatórios finais.</li> <li>- Administração e manutenção dos serviços de consultoria.</li> <li>- Gestão de equipes de consultores.</li> </ul>	<p>Conceituou e desmistificou a consultoria empresarial em 18 encontros, sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 6 encontros de aula teórica.</li> <li>- 5 encontros com teoria e prática, cuja teoria era repassada até o intervalo, destinando um tempo após o intervalo para trabalhar no projeto de consultoria.</li> <li>- 1 encontro com visita a empresa em horário de aula.</li> <li>- 3 encontros para aplicação e devolução das avaliações</li> <li>- 1 encontro participação na II Jornada de Empreendedorismo</li> <li>- 2 encontros para socialização das propostas de consultoria para as empresas clientes.</li> <li>- 2 empresas parceiras, sendo uma panificadora e uma estofaria.</li> <li>- 50% de teoria e 50% prática.</li> </ul>
2014	69 alunos. 2 turmas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos de Consultoria Empresarial.</li> <li>- etapas da consultoria (contratação, coleta, diagnóstico, feedback, estudo das alternativas viáveis e decisão de agir).</li> <li>- aplicação do diagnóstico, atividade prática na empresa.</li> <li>- engajamento, proposição de soluções e relatórios finais.</li> <li>- Administração e manutenção dos serviços de consultoria.</li> <li>- Gestão de equipes de consultores.</li> </ul>	<p>Conceituou e desmistificou a consultoria empresarial em 18 encontros, sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 8 encontros de aula teórica.</li> <li>- 3 encontros com teoria e prática, cuja teoria era repassada até o intervalo, destinando um tempo após o intervalo para trabalhar no projeto de consultoria.</li> <li>- 2 encontros com prática.</li> <li>- 1 encontro com visita a empresa em horário de aula.</li> <li>- 1 encontro aplicação da avaliação.</li> <li>- 3 encontros para socialização dos resultados</li> <li>- 5 empresas integrantes de uma cooperativa de produção (vegetais, frangos, laticínios, embutidos de carne, panificadora)</li> <li>- 60% de teoria e 40% prática</li> </ul>

Continua...

...continuação

2015	66 alunos. 2 turmas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos de Consultoria Empresarial.</li> <li>- etapas da consultoria (contratação, coleta, diagnóstico, feedback, estudo das alternativas viáveis e decisão de agir).</li> <li>- aplicação do diagnóstico, atividade prática na empresa.</li> <li>- engajamento, proposição de soluções e relatórios finais.</li> <li>- Administração e manutenção dos serviços de consultoria.</li> <li>- Gestão de equipes de consultores.</li> </ul>	<p>Conceituou e desmistificou a consultoria empresarial em 18 encontros, sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 8 encontros de aula teórica.</li> <li>- 4 encontros com teoria e prática, com possibilidade para que os alunos buscassem informações na empresa e com outros docentes.</li> <li>- 1 encontros com prática.</li> <li>- 1 encontro com visita a empresa em horário de aula.</li> <li>- 2 encontros para socialização dos resultados</li> <li>- 1 encontro com mesa redonda sobre consultoria empresarial.</li> <li>- 1 encontro para feedback sobre os trabalhos de consultoria.</li> <li>- 3 empresas, entre elas 1 comércio de materiais de construção, 2 lojas de móveis, 1 distribuidora de alimentos, 1 escola de dança.</li> <li>- 60% de teoria e 40% prática</li> </ul>
2016	53 alunos. 2 turmas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos de Consultoria Empresarial.</li> <li>- etapas da consultoria (contratação, coleta, diagnóstico, feedback, estudo das alternativas viáveis e decisão de agir).</li> <li>- aplicação do diagnóstico, atividade prática na empresa.</li> <li>- engajamento, proposição de soluções e relatórios finais.</li> <li>- Administração e manutenção dos serviços de consultoria.</li> <li>- Gestão de equipes de consultores.</li> </ul>	<p>Conceituou e desmistificou a consultoria empresarial em 15 encontros, sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 encontro de aula teórica.</li> <li>- 9 encontros com teoria e prática, com possibilidade para que os alunos buscassem informações na empresa e com outros docentes.</li> <li>- 1 encontro com visita a empresa em horário de aula.</li> <li>- 1 encontro recepção do empresários em sala de aula para coleta de dados e feedback.</li> <li>- 1 encontro feedback da atividade prática com os alunos.</li> <li>- 2 encontros para socialização dos resultados para as empresas.</li> <li>- 2 empresas parceiras, sendo 1 loja de roupas femininas e um supermercado.</li> <li>- 70% prática e 30% teoria.</li> </ul>

Fonte: Diários de Classe da Disciplina de Consultoria Empresarial (2016).

Evidencia-se, a partir da análise dos diários de classe, a transformação na metodologia empregada na disciplina de Consultoria Empresarial no período em foco, que passou de um nível mais teórico para outro mais prático, com maior envolvimento dos acadêmicos nas atividades realizadas.

#### 4.1 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES NA UTILIZAÇÃO DA PRÁTICA DE CONSULTORIA COMO MÉTODO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Por meio da análise das informações coletadas foi possível verificar fragilidades, que são também oportunidades de melhoria, apontadas pelos entrevistados. O Quadro 05 apresenta uma síntese das fragilidades e potencialidades da disciplina de Consultoria Empresarial, nas turmas do curso de Administração dos anos de 2013 a 2016.

Quadro 05 - Fragilidades e potencialidades na disciplina de Consultoria.

TURMA	Fragilidades / Oportunidades de Melhoria evidenciadas nas entrevistas
2016	<p>O fato da disciplina conciliar a teoria com a prática é um fator muito positivo.</p> <p>Se a disciplina pudesse ser oferecida em dois semestres seria positivo, pois haveria mais tempo para estudar e apresentar a empresa soluções para suas necessidades</p> <p>Uma das fragilidades que houve na disciplina foi a necessidade de deslocamento dos acadêmicos para outro município, onde ficava a empresa cliente nesta consultoria.</p>

Continua...

...continuação

<b>2015</b>	Os acadêmicos destacaram que seria relevante ter outro docente para auxiliar, que pudesse ajudar os acadêmicos com conhecimentos de áreas específicas. Ter a disciplina de Consultoria Empresarial somente no último semestre foi destacado pelos entrevistados como uma fragilidade, pois em semestres anteriores a matéria poderia ter sido melhor aproveitada.
<b>2014</b>	Uma fragilidade visualizada na disciplina é seu tempo de duração que, de acordo com os entrevistados, deveria ser em dois semestres. Poucas visitas na empresa, pouco auxílio de docentes de áreas específicas, falta de experiência profissional dos alunos o que acarreta em certa falta de comprometimento.
<b>2013</b>	Destaca-se o fato da disciplina ser apenas em um semestre sendo que o pouco tempo dificulta um maior aprofundamento do trabalho e um resultado mais eficiente e eficaz da consultoria. Falta de feedback por parte da empresa, que não repassa aos acadêmicos qual o impacto que suas sugestões trouxeram no âmbito organizacional.

Fonte: Autores da pesquisa (2016).

A partir do Quadro 05, destaca-se como principais possibilidades de melhorias: a) disponibilizar outros docentes de áreas profissionalizantes para orientações pontuais; b) estender a disciplina e dois semestres; c) buscar feedback das empresas parceiras para repassar aos discentes.

#### 4.2 CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE CONSULTORIA COMO MÉTODO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ADMINISTRAÇÃO

Com relação as contribuições geradas pela prática de consultoria como método de ensino e aprendizagem de Administração, apresentam-se as evidências relacionadas a autoaprendizagem, interaprendizagem, interdisciplinaridade e aprendizagem colaborativa.

Pode-se verificar que em todos os grupos de foco houve contribuições positivas, com sentimento de envolvimento, muitas informações relevantes foram passadas aos empresários, todas levantadas por meio das análises realizadas, tais situações permitiram que os alunos pudessem repassar com firmeza suas pesquisas e constatações na disciplina de Consultoria para a empresa cliente da consultoria prestada. O Quadro 06 apresenta uma síntese dos aspectos evidenciados nos dados coletados.

Quadro 06 – Aspectos relacionados às categorias: autoaprendizagem, interaprendizagem, interdisciplinaridade e aprendizagem colaborativa.

<b>Categoria</b>	<b>Aspectos</b>	<b>Falas dos Entrevistados</b>
<b>Autoaprendizagem</b>	- Aplicar o conhecimento adquirido; - Desenvolver visão sistêmica, empatia e postura; - Capacidade de comunicação; - planejamento e preparo	“Novas habilidades foram desenvolvidas, [...] Foi possível criar uma visão sistêmica, empatia, postura, vislumbrar a realidade da empresa, ver que cada empresa é única e que suas singularidades são relevantes, capacidade de comunicação, quebrar paradigmas, sugerir melhorias e vê-las sendo implementadas.” (2016). “... ocorreu planejamento e preparo para que ocorresse um <i>feedback</i> relevante, foi pensado no cliente e analisado suas necessidades.” (2016). “... habilidade de fazer diagnóstico, de se comunicar, persuadir sabendo colocar as ideias e sugestões para os empresários, quebrar paradigmas e assim incentivar a inovação, capacidade de liderar e trabalhar em equipe.” (2015). “...restou um sentimento individual de que podia ter sido feito melhor, de que poderia ter aproveitado mais a disciplina.” (2015). “... visão sistêmica, a empatia, capacidade de avaliar a concorrência, capacidade de analisar pontos fortes e fracos, a melhoria do processo de comunicação, refletir sobre os valores da empresa.” (2014). “...aprofundar os conhecimentos de consultoria e colocar em prática os conceitos teóricos” (2013).

Continua...

...continuação

<p><b>Processo de interaprendizagem</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolver conhecimentos já adquiridos;</li> <li>- auxílio da docente no processo;</li> <li>- dificuldade na coleta de dados;</li> <li>- dificuldade em colocar em prática a teoria vista.</li> </ul>	<p>“... acadêmicos foram instigados a desenvolver os conhecimentos adquiridos, sabia que os alunos podiam e tinham mais conhecimentos à oferecer e os auxiliava a colocar estes na prática” (2016). “...sempre instigou os acadêmicos a desenvolver seus conhecimentos, incentivava e ler, fazer perguntas, fazer análises de todos os ângulos possíveis bem como a realizar a parte prática, além de acompanhar todo esse processo” (2015). “... foi no início da atividade conciliar a teoria com a prática, além disso, os alunos tiveram dificuldade, pois gostariam de ajudar o empresário logo que iniciasse o trabalho, foi necessário entender que isso era um processo lento.” (2015). “... muitas demandas e muitos assuntos e nem sempre a docente conseguiu atender todas pela sobrecarga de atividades.” (2014). “... As maiores dificuldades encontradas foram na coleta das informações da empresa, atender as expectativas de todos os envolvidos no processo de consultoria, bem como, conseguir colocar em prática a teoria aprendida. (2014). “...os alunos precisaram buscar as informações e conhecimentos que com o tempo ficaram obsoletas.” (2013).</p>
<p><b>Processo de interdisciplinaridade</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização de conhecimentos das outras disciplinas profissionalizantes.</li> </ul>	<p>“Foram utilizados os conhecimentos adquiridos nas disciplinas desde o início do curso de Administração, as disciplinas agregaram muito e se complementaram, foi possível colocar na prática os conhecimentos teóricos.”(2016). “... foi possível utilizar os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas bem como agregar a teoria à prática, as teorias vistas anteriormente foram lembradas e aplicadas na prática, todas as disciplinas foram envolvidas de alguma forma neste processo.” (2015). “... foi possível agregar a teoria com a prática, bem como utilizar os conhecimentos de outras disciplinas cursadas durante Administração, sendo que muitos conceitos foram lembrados e utilizados nas atividades práticas.” (2014). “... foi possível utilizar os conhecimentos estudados nas demais disciplinas de administração, bem como agregar a teoria à prática de consultoria realizada, vários conceitos foram lembradas e utilizados na aplicação da atividade prática, além disso, várias ferramentas aprendidas no curso foram utilizadas na consultoria.” (2013).</p>
<p><b>Aprendizagem colaborativa</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Persistência do docente;</li> <li>- Discussões em grupo;</li> <li>- Auxílio de outros docentes das áreas profissionalizantes.</li> </ul>	<p>“... pedia se os alunos tinham dúvidas e quando os alunos apresentavam o que tinha sido feito a professora pedia para ir além”(2016). “... foi uma interação importante, havia cobrança para que os alunos acrescentassem sempre algo a mais no trabalho.” (2016). “... os alunos se sentiram instigados a buscar mais conhecimentos, a ler mais e melhorar os diagnósticos de melhorias propostas. Várias ferramentas foram oferecidas aos alunos e estas serviram para nortear o trabalho realizado.” (2015). “Houveram discussões nos grupos em sala de aula, muitas vezes a dúvida de um aluno acaba sendo a dúvida de outro, assim o grupo troca ideias e acaba chegando num consenso.” (2014). “...e quando esta (docente) não tinha um conhecimento concreto sobre o assunto buscava auxílio de outros professores, de outros materiais para colaborar.” (2014)</p>

Fonte: Autores da pesquisa (2016).

Contextualizando a análise das falas dos entrevistados dos grupos de foco com as bases metodológicas que embasam a inovação nas práticas curriculares do ensino superior é possível verificar que a disciplina de Consultoria Empresarial oportunizou positivamente a autoaprendizagem, pois conforme Preti (2000) o aluno buscou o processo de aprendizagem, se posicionou e aceitou sua obrigação, além de comprometer-se com a instituição.

Abarcando as análises das falas dos grupos de foco com os embasamentos teóricos relativos às práticas curriculares no ensino superior, verifica-se que existiu a interaprendizagem, sendo que a docente participou ativamente de todas as atividades propostas, incentivou o desenvolvimento intelectual dos alunos e colaborou com propostas de aprendizagem ativa e colaborativa. Houve envolvimento individual da docente que contribuiu também incentivando a interação de todos os participantes da disciplina, conforme o que dispõe a fundamentação teórica relativa à interaprendizagem. Tal evidência corrobora com a indicação de Masetto (2012), visto que a atividade incentivou a aprendizagem ativa e

colaborativa, favorecendo a atitude de intermediação do professor e o desenvolvimento da parceria e colaboração entre professor – aluno, aluno-aluno e entre os grupos.

Compreendendo a análise das falas dos grupos de foco e as bases teóricas ligadas à inovação das práticas curriculares do ensino superior pode-se verificar que houve interdisciplinaridade durante a realização da disciplina de Consultoria Empresarial, tal situação se confirma ao se evidenciar que os acadêmicos buscaram em outras matérias cursadas em Administração embasamentos que lhes auxiliassem na realização da consultoria, de acordo com a área de estudo que estavam focados dentro da empresa cliente. Assim, conforme Masetto (2012) pode-se afirmar que houve troca de conhecimentos entre duas ou mais disciplinas a fim de que a junção destas permitisse auxiliar o aluno a resolver problemas.

Constata-se que todos os processos teóricos e práticos da Consultoria Empresarial foram desenvolvidos e acompanhados pela docente de forma segura, sendo que esta deu ideias, opiniões e sugestões aos alunos, buscando sempre motivá-los na busca de conhecimentos e na melhoria de diagnósticos. Nesse sentido, o resultado do estudo parece estar alinhado ao conceito de aprendizagem colaborativa, que tem como característica o processo de aprendizagem com feedback contínuo, fazendo com que aluno e professor identifiquem se os objetivos pretendidos estão sendo alcançados ou não. (MASETTO, 2011). Também evidencia-se semelhança com o conceito proposto por Alcântara, Siqueira e Valaski, (2004) que identificam o aluno como um sujeito ativo e participante do processo de aprendizagem, onde este interage com os outros colegas e professor, assimilando conceitos e informações e construindo o conhecimento, constituindo a aprendizagem colaborativa.

Foi possível evidenciar que os acadêmicos visualizaram a disciplina como um diferencial, e a docente soube entender as dificuldades dos alunos e desenvolver suas competências.

## **5 CONSTATAÇÕES E CONCLUSÃO**

A presente pesquisa buscou analisar a relevância da utilização da prática de consultoria como método de ensino e aprendizagem de Administração. A qualidade e eficiência do curso possibilita a colocação dos egressos no mercado de trabalho, nas devidas áreas de atuação do Administrador, além disto, o perfil, competências e habilidades dos egressos contempla visão sistêmica, senso crítico e perspectivo, responsabilidade social, ética profissional, capacidade de trabalhar em equipe, capacidade de empreender, entre outras características pertinentes à esta formação acadêmica. Todos estes aspectos mencionados possibilitaram a caracterização do curso de Administração oferecido pela UNOESC.

O segundo objetivo específico busca descrever a prática de consultoria como método de ensino e aprendizagem, neste contexto, foi possível observar houve uma mudança de atividades mais teóricas para atividades mais práticas, objetivando participação mais ativa dos acadêmicos, oportunizando que estes vivenciassem a consultoria em empresas parceiras, nas quais os discentes aplicam o conhecimento teórico adquirido.

O terceiro objetivo específico buscou diagnosticar fragilidades e potencialidades na utilização da prática de consultoria como método de ensino e aprendizagem, neste sentido, observa-se como oportunidades de melhorias: a) disponibilizar outros docentes de áreas profissionalizantes para orientações pontuais; b) estender a disciplina e dois semestres; c) buscar feedback das empresas parceiras para repassar aos discentes.

O quarto e último objetivo específico buscou apresentar a contribuição da prática de consultoria como método de ensino e aprendizagem de Administração. Destaca-se que o estudo encontrou evidências de que a prática da consultoria promove autoaprendizagem, a interaprendizagem, a interdisciplinaridade, bem como, a aprendizagem colaborativa.

A pesquisa demonstra relevância, pois possibilitou demonstrar a significância da inclusão de atividades práticas de experimentação no ensino de Administração, pois coloca o

discente dentro da realidade de uma empresa, e o oportuniza desenvolver seus conhecimentos, habilidades e atitudes, e assim, estar mais preparado na conjuntura de sua formação acadêmica assim como, para os desafios do mercado de trabalho. De outro modo, a pesquisa mostrou-se relevante na medida em que permite o aprimoramento do método da prática de consultoria como meio de aprendizagem.

A partir do estudo, ressalta-se a necessidade de promover ajustes na atividade prática, como a inclusão de orientações de docentes das áreas profissionalizantes, feedback dos empresários, e tempo maior para realizar a atividade.

Como pesquisas futuras, indica-se o acompanhamento contínuo da prática de consultoria e investigação junto às empresas atendidas pelos acadêmicos durante as aulas, para melhor compreensão da relevância desse serviço.

## REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, Vanessa; DELIZOICOV, Nadir C. **A experimentação didática no ensino fundamental: impasses e desafios**. VII ENPEC, 2009.
- ALCÂNTARA, Paulo Roberto; SIQUEIRA, Lilia Maria Marques; VALASKI, Suzana. Vivenciando a aprendizagem colaborativa em sala de aula: experiências no ensino superior. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba: v. 4, n. 12, p.159-188, maio/ago. 2004.
- ALPERSTEDT, Cristiane. Pilares de Sustentação de uma Matriz Curricular Inovadora para o Curso de Administração. In: VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, **Anais...** Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.
- ARAUJO, Schirley Maria da Costa. **O Administrador e o uso da tecnologia da informação como ferramenta de gestão estratégica no processo de mudança organizacional**. 2008. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, Campo Grande, 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto. Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BICALHO, Renata de Almeida; PAULA, Ana Paula Paes de. Empresa Júnior e a reprodução da ideologia da Administração. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 10, n. 4, p. 894-910, 2012.
- BLOCK, Peter. **Consultoria Infalível: Um guia prático, Inspirador e Estratégico**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2013.
- CIMADON, Aristides. **Ensino e aprendizagem na universidade: um roteiro de estudos**. 3.ed. Joaçaba: Unoesc. 2008. 238 p.
- CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Eric. **Consultoria empresarial**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- DOMINGUES, Maria José C. de Souza; SILVA, Luiz C. da. Métodos de Ensino no curso de Administração de Empresas: aplicação e satisfação. **Anais...: XVII ENANGRAD**. São Luís, ENANGRAD, 2006.
- FACHIN, Roberto C.; TANURE, Betania; DUARTE, Roberto Gonzalez. **Uso de Casos no Ensino de Administração**. São Paulo: Thomson, 2007.
- FAVARÃO, Neide Rodrigues Lago; ARAÚJO, Cíntia de Souza Alferes. Importância da interdisciplinaridade no ensino superior. **Educere**, v. 4, n. 2, p. 103-115, 2004.
- FRANCO, Alexandre de Paula. Ensino Superior no Brasil: cenário, avanços e contradições. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 2, n. 4, 2008.
- GRILLO, Antonio Niccoló. **Desenvolvimento de Pessoal nas Universidades: Em busca da qualidade do ensino superior**. Florianópolis: Insular, 1996.
- LEITE, Ana C. T.; LIMA, Criseida A.; Técnicas e Habilidades: educação continuada para a formação do administrador atual. **Anais...: VIII ENANGRAD**. Rio de Janeiro, ENANGRAD, 1997.

LUCKESI, Cipriano C. **Educação, Avaliação Qualitativa e Inovação – II**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. 30 p.

\_\_\_\_\_. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MANTOVANI, Neodir O. et al. Avaliação do ensino de administração na perspectiva de egressos e dirigentes de empresas. **Encontro Nacional de Cursos de Graduação em Administração**, v. 6, 1995.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. 3ªed. São Paulo: Atlas. 2002.

MASETTO, Marcos Tarciso et al. Formação de Professores em Ambiente Digital: uma Experiência Interdisciplinar. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 8, n. 2, 2005.

\_\_\_\_\_. Inovação curricular no ensino superior. **Revista Científica e-Curriculum**, v. 7, n. 2, 2011.

\_\_\_\_\_. Inovação na aula universitária: espaço de pesquisa, construção de conhecimento interdisciplinar, espaço de aprendizagem e tecnologias de comunicação: **Perspectiva**, v. 29, n. 2, p. 597-620, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004

MURITIBA, P.M.; MURITIBA, S.N.; CASADO, T. Personalidade e preferência por métodos de ensino: um estudo com graduandos em administração. **Revista de Administração FACES Journal**, Belo Horizonte, 2010, v.9, n.2, p. 65-85, abr./jun. 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de Consultoria Empresarial: conceitos, metodologia, práticas**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Aline Lourenço; DA SILVA LOURENÇO, Cléria Donizete; DE CASTRO, Cleber Carvalho. Ensino de Administração nos EUA e no Brasil: uma Análise Histórica. **Revista Pretexto**, v. 16, n. 1, p. 11-22, 2015.

PIZZINATTO, Nádia Kassouf. Ensino de administração e o perfil do administrador: contexto nacional e o curso de administração da Unimep. **Revista Impulso**, v. 11, n. 26, p. 173-190, 1999.

PRETI, Oreste. Autonomia do aprendiz na educação a distância: significados e dimensões. In: PRETI, Oreste. **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IEUFMT, 2000.

REGINALDO, Carla Camargo; SHEID, Neusa John; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. O ensino de Ciências e a experimentação. **Seminário de pesquisa em educação da região sul**, v. 9, p. 1-13, 2012.

REIS JÚNIOR, Elival Martins dos; SILVA, Otto H. M. da. Atividades experimentais: uma estratégia para o ensino da física. **CADERNO INTERSABERES**, v. 1, n. 2, p. 38-56, 2013.

RICHARDSON, Robert Jarry; colaboradores *et al.* **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, Sylvia M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações, e estudos de caso**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 301 p.

SILVA, J. C. da. **A legitimação de currículo inovador de um curso de administração na modalidade a distância: uma análise sob a ótica da teoria institucional**. 2015. 181 f. Tese (Doutorado) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2015.

TORRES, P. L.; ALCANTARA, P. R.; IRALA, E. A. F. Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.13, p.129-145, set./dez. 2004.

TRINDADE, Rui. A autoaprendizagem no ensino superior e a aprendizagem baseada na resolução de problemas: perspectivas e questões. **Revista Lusófona de Educação**, 27, 2014



UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA – UNOESC. **Projeto Pedagógico do Curso de Administração**. São Miguel do Oeste, 2015

VERAS, Marcelo. **Prefácio in: Inovação e métodos de ensino para nativos digitais**. São Paulo: Atlas, 2011.

\_\_\_\_\_. **Inovação e métodos de ensino para nativos digitais**. São Paulo: Atlas, 2011.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2004

WALTER, Silvana A. et al. Ensinando e aprendendo a partir das inteligências múltiplas: estudo no curso de administração da PUCPR, campus Toledo, Paraná, Brasil. In: SILVEIRA, Amélia; DOMINGUES, Maria José C. de Souza. **Ensino na área de administração e avaliação em instituições de ensino superior**. Blumenau: Edifurb, 2006. p. 109-130.